

## A CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO GOIANO A PARTIR DA BNCC: caminhos trilhados e experiências vividas

### THE CONSTRUCTION OF THE GOIANO CURRICULUM FROM BNCC: paths and experiences

*Abadia de Lourdes da Cunha<sup>1</sup>*

*Ana Lúcia Lopes Sarmiento<sup>2</sup>*

*Giselly de Oliveira Lima<sup>3</sup>*

*Henrique Lima Assis<sup>4</sup>*

*Maria Elisabeth Alves Mesquita Soares<sup>5</sup>*

**RESUMO:** A construção de políticas públicas educacionais são ações importantes e necessárias ao contexto educacional atual. Nos últimos anos, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi homologada definindo as aprendizagens essenciais que os estudantes do país precisam aprender. Essa ação político-pedagógica de implementação da BNCC no território goiano, via o Documento Curricular para Goiás (DC-GO) redimensionou a educação brasileira e, conseqüentemente, a do estado de Goiás. Nesse contexto, este artigo objetiva a narração dos caminhos pelos quais a BNCC foi traduzida no DC-GO, refletindo o processo de criação vivido pela equipe de currículo de Goiás. Assim, o artigo se fez em três partes. A primeira, uma Introdução clara e precisa sobre o contexto da Base e sua implementação; a segunda, apresenta os Caminhos trilhados para a construção do DC-GO e a terceira parte, denominada Experiências vividas, dá vez e voz para alguns integrantes da equipe de currículo relatar, refletir o vivido.

**Palavras-chave:** BNCC. Currículo Goiano. Documento Curricular para Goiás.

**ABSTRACT:** The construction of educational public policies are important and necessary actions in the current educational context. In recent years, the National Common Curricular Base (BNCC) has been approved defining the essential learning that students in the country need to learn. This political-pedagogical action to

---

<sup>1</sup> Mestre em Ciências Ambientais - UniEvangélica, Professora da Secretaria de Estado de Educação de Goiás - SEDUC e Coordenadora Estadual de Implementação da BNCC no Estado de Goiás (Seduc). E-mail: [abadia.cunha@seduc.go.gov.br](mailto:abadia.cunha@seduc.go.gov.br)

<sup>2</sup> Especialização em Formação de Professores: Alfabetização – PUCGO, Professora da Secretaria Municipal de Educação - Goiânia, e Coordenadora do Ensino Fundamental – anos iniciais de Implementação da BNCC no Estado de Goiás. E-mail: [analucia.pacto.go@gmail.com](mailto:analucia.pacto.go@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutora em Estudos linguísticos (UFU), Professora na Secretaria Municipal de Educação de Rio Verde, e Redatora de Língua Portuguesa do Documento Curricular para Goiás. E-mail: [gisellyrv@gmail.com](mailto:gisellyrv@gmail.com)

<sup>4</sup> Doutor em Educação/UNICAMP, É professor de artes visuais no Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte, da Secretaria de Educação, Cultura e Esporte de Goiás/SEDUCE e Apoio Técnico-Professor na Gerência de Formação dos Profissionais da Educação, Secretaria Municipal de Educação de Goiânia e Redator de Arte do Documento Curricular para Goiás. E-mail: [henriquelim2008@gmail.com](mailto:henriquelim2008@gmail.com)

<sup>5</sup> Doutora em Geografia - UFG, Professora da Secretaria de Estado de Educação de Goiás - SEDUC, Professora do Centro Universitário Alfredo Nasser - UNIFAN e Redatora de Geografia do Documento Curricular para Goiás. E-mail: [geoelisabeth@gmail.com](mailto:geoelisabeth@gmail.com)

implement the BNCC in Goiás, via the Curricular Document for Goiás (DC-GO), resized Brazilian education and, consequently, that of the state of Goiás. In this context, this article aims to narrate the paths through which the BNCC was translated into DC-GO, reflecting the creation process experienced by the Goiás curriculum team. Thus, the article was made in three parts. The first, a clear and precise Introduction about the context of the Base and its implementation; the second, presents the paths followed for the construction of the DC-GO and the third part, called Experiences lived, gives time and voice for some members of the curriculum team to report, reflect the lived.

**Keywords:** BNCC. Goiano Curriculum. Curricular Document for Goiás.

**Data da submissão:** 05.outubro.2020

**Data da aprovação:** 10.janeiro.2021

## I INTRODUÇÃO

Descrever e refletir sobre a trajetória da construção de uma política pública estadual para a educação é uma ação importante e significativa no contexto escolar atual. Muitas são as políticas públicas que direcionam a educação brasileira e no estado de Goiás, muitas também são as críticas e dificuldades de compreensão e aplicação destas. Contudo, é válido ressaltar que, pouco se tem escrito sobre os caminhos destas elaborações, quando pode estar exatamente nesses processos a melhor forma de entendimento e apreensão.

A palavra currículo é de origem latina e significa o caminho da vida, o sentido, a rota de uma pessoa ou grupo de pessoas. Currículo indica processo, movimento, percurso, como a etimologia da palavra recomenda. Currículo é o ambiente do conhecimento, assim como, o espaço de contestação das relações sociais e humanas e também o lugar da gestão, da cooperação, participação e organização. O currículo deve ser entendido como componente central do procedimento da educação institucionalizada (HAMZE, 2018).

Ao considerar a importância de entender o processo de criação para melhor compreensão da política pública educacional, o currículo das redes estadual e municipais de ensino, e das instituições particulares, este artigo vem expor todos os caminhos percorridos por uma equipe mista (profissionais de diversas áreas e vinculados à diferentes órgãos educacionais) e descrever as experiências vividas pelos membros na construção do Documento Curricular para Goiás (DC-GO).

Esse documento norteador da educação em Goiás tem como foco a educação básica, esta que é composta pelas etapas de Educação Infantil (0 anos - 5 anos e 11 meses) e de Ensino Fundamental (1º ao 5º ano - anos iniciais/6º ao 9º ano - anos finais) e pelo Ensino Médio, contudo o DC-GO descrito neste artigo tratará somente da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.

O cuidado com a transição entre as etapas é discutido neste texto, a fim de diminuir as rupturas grosseiras de um ano para o outro, enxergando assim toda a educação básica como um processo único de formação integral de crianças e estudantes. Essa educação básica está assegurada como um direito social a todos os cidadãos brasileiros, conforme prescreve o Artigo 6º da Constituição Federal de 1988, que concebe a educação como direito de todos e dever do estado e da família, deve ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988). É importante ressaltar a intencionalidade e o valor desse preceito constitucional no que se refere ao desenvolvimento integral das crianças e estudantes, onde, tal preceito apresenta a evidência de uma concepção do direito à educação integral, reconhecendo que a educação tem um compromisso com a formação e com o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica. Sendo assim o processo mais viável para esta formação do sujeito integral é o protagonismo, que pode ser provocado e incentivado por metodologias ativas.

Partindo dos Marcos Legais de toda a Educação Brasileira o debate será iniciado pela Constituição Brasileira que, previa desde 1988, uma Base Comum para o Ensino Fundamental, depois para a Lei de Diretrizes e Bases (1996), indo para as Diretrizes Curriculares (1997-2013) até chegar a proposta real de uma base através do Plano Nacional de Educação e a primeira elaboração de fato de uma base comum para a educação no Brasil, que passou por três versões<sup>6</sup> até ser entregue pelo Ministério de Educação e Cultura - MEC ao Conselho Nacional de Educação - CNE em junho de 2017, para apreciação e aprovação, com as partes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.

---

<sup>6</sup> Na 1ª Versão Goiás foi o Estado com maior número de cadastros no Portal da Base e o segundo que mais enviou contribuições. Estes números são reflexo do intenso trabalho de mobilização realizado pela Coordenação Estadual (SEDUCE e UNDIME Goiás) em parceria com o MEC. Na trajetória da construção da BNCC foram realizados vários seminários, consultas públicas e outras ações para envolver a sociedade nesse processo de construção.

É importante ressaltar que a discussão sobre a proposta curricular no estado de Goiás iniciou em 2001, quando o MEC, em parceria com todos os estados brasileiros, havia finalizado a discussão sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais em Ação de 1º ao 5º ano. A discussão sobre o currículo de 6º ao 9º ano ficou sob a responsabilidade dos estados, então, Goiás, por meio da Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esporte - SEDUCE começou a investir nos grupos de estudo por área do conhecimento e formou neste ano uma equipe para estudar e preparar professores que iriam discutir currículos.

Em 2002 foram implantadas equipes multidisciplinares na SEDUCE, para fomentar as discussões por disciplina, nesse mesmo período iniciou-se o processo da Reorientação Curricular, que tinha como fundamento o ensino por competências e habilidades, em áreas do conhecimento e nessa perspectiva aconteceram encontros com professores, duplas pedagógicas e coordenadores pedagógicos das SREs. Na sequência foram produzidos os Cadernos da Série: Currículo em Debate/Goiás, com os temas: Direito à educação: desafio da qualidade; Um diálogo com a rede: análise de dados e relatos; Currículo e práticas culturais: as áreas do conhecimento; Relatos de práticas pedagógicas; Matrizes Curriculares; e outros cadernos com sequências didáticas de todos os componentes curriculares.

Entre os anos de 2004 a 2010, o trabalho com o currículo da SEDUCE foi intenso, considerando-se o expressivo número de encontros de formação continuada promovidos para os docentes com foco nestes cadernos sobre currículos e sequências didáticas. Em 2011 foi implantado o currículo de referência bimestralizado e os resultados do Ideb, em 2011 e 2013, foram creditados a essa ação, onde 80% das escolas das redes municipais utilizaram o Currículo Referência da Rede Estadual de Educação, 18% utilizaram documentos curriculares próprios e 2% não utilizaram nenhum documento curricular.

Toda essa trajetória histórica curricular de Goiás, caracteriza diferentes dimensões, como as sociais, políticas, econômicas e culturais contribuíram para a elaboração do DC-GO que é fruto de uma ação sociocultural coletiva em torno da Implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no território goiano. Ação esta que envolveu inúmeras frentes de estudo e trabalho, com investigações, análises e diálogos com professores da educação básica e da educação superior.

Para o Ministério da Educação (MEC), a (re)elaboração se refere “ao processo de tradução da BNCC em um documento curricular local e contempla tanto

as redes que farão a sua primeira elaboração curricular, quanto as redes que já possuem currículo e farão uma atualização alinhada à BNCC” (BRASIL, 2018, p. 06). Em regime de colaboração entre Conselho Nacional de Secretários Estado de Educação (CONSED) e a União dos Dirigentes Municipais de Educação de Goiás (UNDIME Goiás) o DC-GO foi produzido e agora orienta e define as aprendizagens essenciais que as crianças da Educação Infantil e os estudantes do Ensino Fundamental do território goiano devem desenvolver ao longo da Educação Básica.

A comunidade educacional goiana, em cada um de seus 246 municípios, cresceu muito ao ser instigada a estudar as propostas de Base e contribuir com elas para a construção desta nova política estadual de educação que é o DC-GO. Foi muito importante para profissionais da educação perceberem que se tratava de uma situação em que suas vozes seriam ouvidas e seu conhecimento considerados.

Ao evidenciar este diálogo do DC-GO com a BNCC, faz-se necessário destacar que, mesmo mantendo a organização estrutural da BNCC, o DC-GO cumpre seu papel de ir além da Base e trazer as especificidades goianas e aproximar as habilidades e objetivos de aprendizagem para o olhar goiano, fato realizado pelos redatores e profissionais da educação, avançando assim, ao apresentar a goianidade e contextualizá-la em todas as etapas, componentes curriculares e áreas de conhecimento.

Essa cronologia histórica é importante para melhor compreender a construção do currículo goiano, contudo é válido destacar que o artigo parte assim da homologação da versão final, 17 de dezembro de 2017, englobando assim o início da formação da rede de colaboração entre governo federal, estadual, municipal e diferentes instituições privadas vinculadas à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental, rede esta que se consolidou em 2018 durante o processo de implementação da BNCC nos estados brasileiros e a construção dos novos currículos estaduais.

Com a homologação da BNCC, Goiás, em regime de colaboração entre SEDUCE - Secretaria Estadual de Educação, Cultura e Esporte de Goiás e UNDIME/GO - União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação de Goiás, preparou seus processos de planejamento e implementação, que foram cruciais para a elaboração do Documento Curricular para Goiás – DC-GO, resultado de um

trabalho que envolveu todo o estado, cumprindo o seu papel de promover mais qualidade e equidade na aprendizagem das crianças e estudantes.

Para a escrita deste artigo utilizou-se de uma pesquisa qualitativa descritiva com pesquisa de campo aplicada por meio de dois questionários, o primeiro com questões objetivas e com a finalidade de levantar o perfil dos membros da Equipe de Currículo e outro com questões discursivas com o objetivo de conhecer a experiência vivida por cada um no processo de escrita do DC-GO. Na pesquisa qualitativa, o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas. O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível (DESLAURIERS, 2008, p. 58). A pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987). Fonseca (2002) diz que a pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de informações junto a pessoas.

Para compor esta trajetória carregada de saberes e sentires vinculados à educação, foram trazidos relatos de experiências vividas pelos membros da equipe de currículo, onde alguns questionamentos foram apontados e os textos orais tiveram vozes, foram analisados e apreciados com respeito em cada processo dessa construção de uma organização curricular estadual. Os caminhos trilhados nesse processo serão expostos a partir daqui.

## **II. CAMINHOS TRILHADOS PARA A CONSTRUÇÃO DO DC-GO**

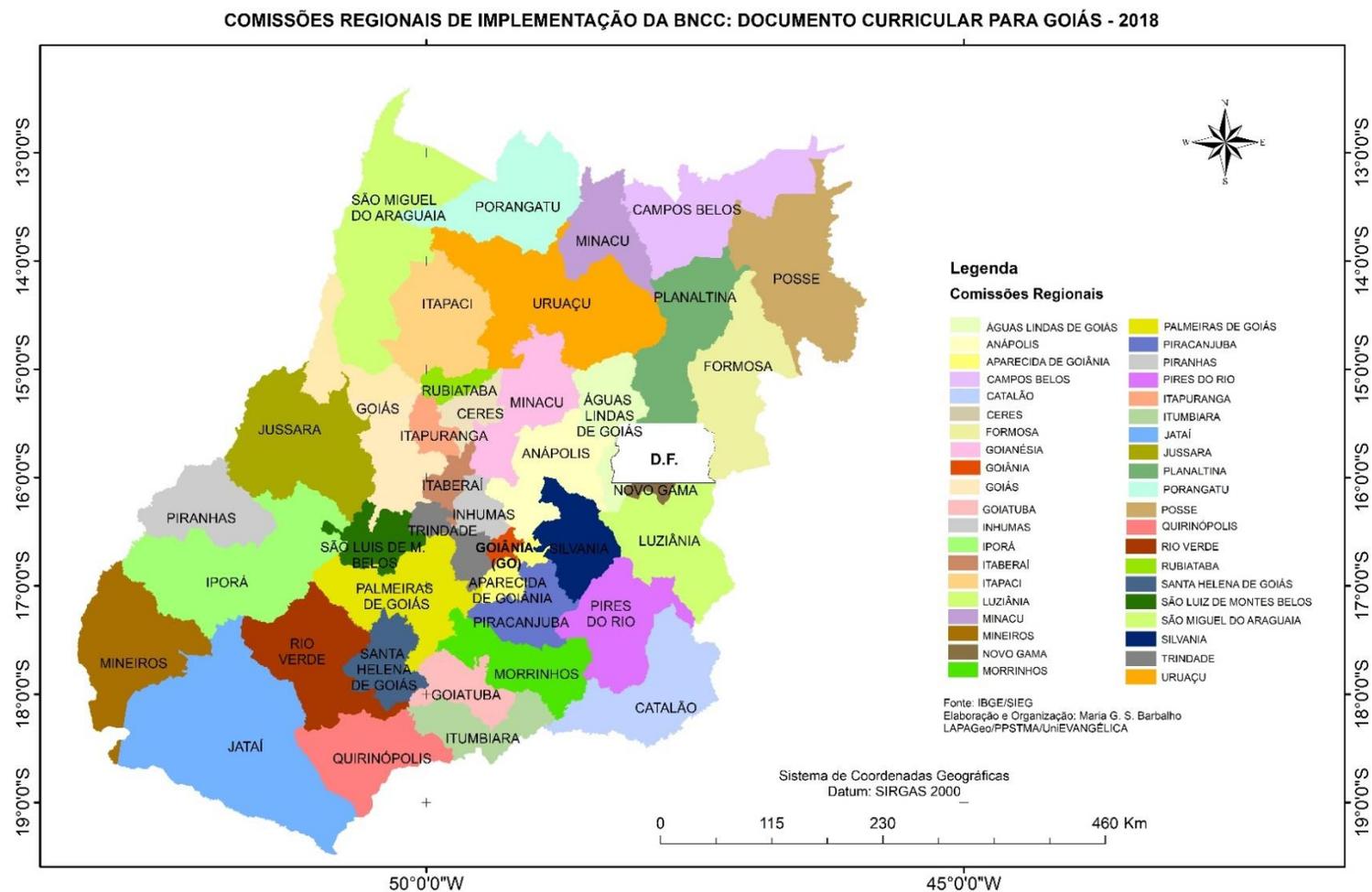
A assinatura do Termo de Intenção de Colaboração para Construção do Currículo Goiano, entre a SEDUCE/CONSED e a UNDIME-Goiás, deu início aos trabalhos colaborativos para a escrita do DC-GO, que se estendeu de fevereiro a novembro de 2018. A Portaria n. 2610/2018 - GAB/SEDUCE/UNDIME, instituiu a Equipe de Currículo para a implementação da BNCC no sistema de ensino do estado de Goiás, na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, em regime de colaboração entre a SEDUCE e a UNDIME Goiás. A Equipe de Currículo formada por 28 professores das redes estadual e municipais e de escolas particulares, sendo 16 especialistas, oito mestres e quatro doutores das diversas áreas do conhecimento e da etapa da educação infantil e uma analista de gestão com graduação. 88% dos professores com experiência em trabalho com currículo e 98%

dos professores possuem experiência em formação de professores. Outro dado importante é que a grande maioria dos profissionais da Equipe de Currículo possuem uma média de 20 anos de experiência na área educacional, principalmente de sala de aula.

Tendo como foco a proposta de construção coletiva do Documento Curricular para Goiás, gerando participação e envolvimento no processo, foi instituída pela Portaria n. 2548/2018-GAB/SEDUCE/UNDIME, a Comissão Estadual de Implementação da BNCC, constituída por profissionais da Educação de várias instituições educacionais do estado de Goiás, com atribuição consultiva, visando acompanhar as ações da Equipe de Currículo, e também a mobilização e participação das instituições educacionais e de seus pares. Foram constituídos Grupos de Trabalhos (GTs) com professores/pesquisadores da etapa da Educação Infantil e dos oito Componentes Curriculares do Ensino Fundamental para contribuírem na escrita do DC-GO, assegurando legitimidade e apropriação da proposta curricular por meio da ampliação das discussões com profissionais da educação básica e superior, das redes públicas e de instituições particulares.

Simultaneamente, foram constituídas 40 Comissões Regionais, distribuídas em todo estado de Goiás, conforme **Mapa 01**, com o objetivo de garantir que o processo de implementação da BNCC acontecesse de fato com todos os profissionais da educação, em todas as unidades escolares do território do estado de Goiás, de forma democrática e com representatividades das diversas instâncias educativas responsáveis por essa implementação. Essas comissões tiveram como função principal disseminar proficuamente as informações enviadas pela Equipe de Currículo e acompanhar a execução/cumprimento das orientações em todo âmbito do território atinente à regional. Cada Comissão Regional foi estruturada, considerando o número de municípios jurisdicionados, garantindo a representatividade de membros vinculados tanto à SEDUCE, quanto às Secretarias Municipais de Educação, de forma que o regime de colaboração entre os entes federados fosse preservado e estes atuassem como agentes catalisadores da implementação da BNCC. Garantiu-se, ainda, a representação de instituições/entidades com a função de levar às respectivas instituições/entidades as informações propostas pela Equipe de Currículo.

Mapa 01 – Comissões Regionais de Implementação da BNCC. Construção do Documento Curricular para Goiás – 2018



Outro fator que levou à criação dessas 40 Comissões Regionais foi a extensão territorial do Estado, o número de municípios goianos, o quantidade de alunos matriculados e conseqüentemente o número de professores. Segundo o IBGE (1990), Goiás tem 340.106,492 km<sup>2</sup> de área territorial e 246 municípios, incluindo ainda vilarejos, povoados e distritos que também fazem educação. Conforme dados do Censo Educacional de 2015 e 2017, o estado de Goiás possuía em 2017 6.792 unidades escolares atendendo a Educação Básica, com aproximadamente 67 mil professores, das redes de ensino estadual e municipais, escolas particulares e instituições federais de educação. O número de matrículas no sistema educacional goiano, compreendendo a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e Ensino Médio no ano de 2017 foi de 1.467.272, conforme Quadro 01. A Rede Municipal de Educação tem o maior número de matriculados, 693.183 e o Ensino Fundamental, considerando os anos iniciais e finais, se destaca pelo maior número de estudantes matriculados: 877.890.

Quadro 01 - Matrículas na Educação Básica por Modalidade e Etapa de Ensino, Goiás, ano de 2017

Sistemas Educacionais	Educação Infantil	Ensino Fundamental		Ensino Médio	EJA	Educação especial	Total Goiás
		Anos iniciais	Anos finais				
Rede Estadual de Educação	-	21.920	221.235	184.017	49.402	17.681	494.255
Rede Municipal de Educação	170.030	362.367	105.875	670	23.053	31.188	693.183
Escolas Privada	61.234	96.303	69.689	34.113	5.46	4.112	270.920
Instituições Federais de Ensino	91	258	243	6.738	1.49	91	8.914
Total Goiás	231.355	480.848	397.042	225.538	79.4	53.072	1.467.272

Fonte: Censo Escolar/INEP 2017 | Total de Escolas de Educação Básica: 4627 | qedu.org.br

Com esse panorama educacional, a Equipe de Currículo, em um trabalho coletivo com os profissionais da educação de Goiás, elabora o DC-GO, observando o que está estabelecido na BNCC e as diversidades dos municípios goianos. As equipes e comissões foram criadas e as ações

desenvolvidas com orientação do MEC, por meio do Programa de Apoio à Implementação da BNCC, instituído pela Portaria N. 331, de 5 de abril de 2018, do Guia de Implementação da BNCC, de diversos encontros formativos presenciais e via web conferências coordenadas pelo MEC. Paralelo as orientações do MEC, a Equipe estudou, por dois meses seguidos: a BNCC; o Currículo Referência do Rede Estadual de Goiás; vários Documentos Curriculares dos Municípios goianos; Documentos Curriculares de outros Estados; Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs, dentre outros, que proporcionaram à Equipe a formação necessária.

A versão “Zero” do DC-GO foi escrita pelos Redatores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, tendo como aporte a BNCC, as propostas curriculares e outros referenciais teóricos, e foi submetida primeiramente aos componentes dos Grupos de Trabalho - GTs, com a participação de professores/pesquisadores, com o objetivo de buscar sugestões de outros professores para a construção do documento. Em seguida, a versão “Zero” foi apresentada aos Articuladores dos Conselhos de Educação, à Comissão Estadual de Implementação da BNCC, bem como para diversos Conselheiros do CEE, no decorrer da plenária realizada nos dias 25, 26 e 27 de junho de 2018, no Pleno do CEE. As discussões realizadas nesses três dias enriqueceram muito a escrita do DC-GO. E após plenária a equipe revisitou a versão “Zero”, contemplando as contribuições obtidas, dando origem a 1ª Versão do DC-GO, a ser apresentada para toda comunidade educacional de Goiás.

Vale salientar que, durante esse processo de escrita do DC-GO, as Comissões Regionais, gestores, coordenadores pedagógicos, tutores, professores, dentre outros profissionais, foram orientados a realizar estudos relacionados à BNCC, aos documentos curriculares em vigor, à legislação educacional brasileira, para que, ao receberem o DC-GO para análise, estivessem preparados para as análises e as contribuições. Nesse sentido foram realizados, como momentos de formação, o Dia “D”, em março de 2018, planejado pelo MEC e realizado nas escolas das redes públicas de Goiás; diversos seminários e reuniões formativas, organizados pelas Comissões Regionais.

A ação seguinte no processo de construção do DC-GO foi a socialização da 1ª versão, envolvendo o maior número possível de profissionais da educação nas análises e contribuições, com o objetivo de construí-lo respeitando as regionalidades e diversidades de todo município goiano. O envolvimento dos professores que estão nas salas de aula, trabalhando com os nossos estudantes, foi ponto primordial para a Equipe. O objetivo foi que o DC-GO fosse escrito de forma democrática por várias mãos. Para a socialização do documento, foram realizados: reunião formativa, webconferências, seminários regionais, consulta pública e Seminário Estadual.

A reunião formativa foi realizada em 15 de agosto de 2018, na cidade de Goiânia, com quatro membros representativos das 40 Comissões Regionais, os articuladores dos Conselhos de Educação e a Equipe de Currículo, objetivando formar multiplicadores para a organização dos seminários regionais e orientar para participação na consulta pública. As webconferências foram realizadas no mês de agosto e tinham o propósito de apresentar o DC-GO e as ações desenvolvidas para sua construção. Na webconferência realizada pela Coordenação Estadual da Equipe de Currículo, foram discutidos o regime de colaboração, a constituição das equipe/comissões, o processo de elaboração do DC-GO e a importância do envolvimento dos profissionais da educação nessa etapa. Os Redatores da Educação Infantil e dos Componentes Curriculares falaram sobre o processo de escrita e apresentaram o formato do Documento, com instruções para análises e contribuições na Consulta Pública e nos Seminários Regionais.

A Consulta Pública, realizada na plataforma do MEC, aconteceu de 24 de agosto a 23 de setembro de 2018. Nela, foram disponibilizados os textos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, por Componente Curricular, da Integração de Conhecimentos a partir de projetos investigativos e da Pluralidade na Educação Goiana. Ao analisar os itens disponíveis na Consulta Pública o participante encontrava as seguintes possibilidades de inserção de suas contribuições: - É pertinente? “Está claro”? E, em cada uma dessas opções, apresentavam-se as alternativas: “Sim”; “Parcialmente” e “Não”. Ao concordar com as possibilidades de contribuição, passava para a análise seguinte. Se discordasse, assinalando parcialmente e/ou não, abria a janela para inserir as correções e/ou supressão, e ainda acrescentar itens não

presentes nos textos. O quadro 02 apresenta o panorama geral dos dados retirados após encerrar a Consulta Pública.

Quadro 02 – Dados retirados da Consulta Pública – Setembro e Outubro de 2018	
Item	Quantidade
Total geral das contribuições (sim, não e parcial)	590.005
Contribuições com comentários	13.656
Profissionais inscritos na plataforma [8]	6.523
Profissionais da Educação Infantil de Goiás	841
Profissionais do Ensino Fundamental, anos iniciais de Goiás	2407
Profissionais do Ensino Fundamental, anos finais de Goiás	1880
Profissionais do Ensino Médio de Goiás	972
Profissionais do Ensino Superior de Goiás	49
Profissionais de outros Estados	383

Fonte: Dados levantados por meio das planilhas retiradas da plataforma do MEC para Consulta Pública.

As análises dessas contribuições, realizadas pela Equipe, foram feitas adotando critérios de seleção que levassem em consideração o processo de ensino-aprendizagem e a formação integral do ser humano.

O envolvimento dos professores para analisar o DC-GO e fazer as contribuições foi bem intenso, tanto na consulta pública quanto nos Seminários Regionais. Destaca-se, por exemplo, a contribuição dada ao Componente Curricular de Geografia, em que o participante constatou que no documento inteiro não possuía nenhuma referência aos termos: agricultura familiar; agricultura de subsistência; agronegócio; agrofloresta. Como são temas bem próprios do estado de Goiás e que discutem a sustentabilidade, a Equipe verificou a necessidade de inclusão, inserindo em todos os nove anos do Ensino Fundamental habilidades para serem desenvolvidas a partir das sugestões feitas pelos Professores de Geografia da Regional de Itapaci, via Seminário e via Consulta Pública.

No componente de História, professores do município de Crixás da Regional de Itapaci, atentos às questões implícitas dos fatos e das narrativas históricas, fizeram a diferença ao analisar os temas “trabalho e mulher”. Detectaram a ausência dos seguintes enfoques: trabalho infantil, movimentos de mulheres (feminismo) por emancipação, feminicídio, protagonismo feminino em Goiás e diferenças por gênero nas relações trabalhistas. Entenderam que tais lutas da contemporaneidade brasileira são traços culturais da nossa herança patriarcalista e escravocrata que precisam ser revertidos por meio da consciência de igualdade, da equidade e da memória histórica. A temática “trabalho e mulher” aparecem tanto na BNCC quanto no DC-GO, o enfoque levantado pelos professores sobre esses temas foram inovadores e importantes na coesão do Documento.

No texto da Educação Infantil, destacam-se duas contribuições da Regional de Aparecida de Goiânia, que foram contempladas no texto do DC-GO. A primeira: "Se possível, nos aspectos gerais, fazer uma abordagem maior sobre o que é ser professor de Educação Infantil com o objetivo de esclarecer a importância da qualificação profissional exigida, assim como chamar a atenção para o perfil profissional do professor (pesquisador, defensor da infância, dinâmico e lúdico). Tentar focar também em citação sobre o investimento e valorização do profissional da Educação Infantil, pois há redes municipais em Goiás desconstruindo o processo de valorização da infância, cortando gastos na Educação Infantil e ignorando os Parâmetros de qualidade de atendimento no que tange a estrutura física dos espaços e dos recursos, a formação profissional do Professor e suas condições de trabalho, do número de crianças por turma".

A segunda, "Senti falta da abordagem sobre a Avaliação da Aprendizagem na Educação Infantil como processo contínuo de observação (sem pretensão de retenção ou aprovação) e registro, feito pelo professor sobre os avanços e necessidades das crianças, acompanhamento das ações com o objetivo de reflexão sobre a prática pedagógica, com visão processual do desenvolvimento, como recurso facilitador para reestruturação das ações a favor da qualidade educativa".

Essas e outras tantas contribuições, que podem ser observadas ao longo do texto do DC-GO, reescrito após Consulta Pública e Seminários Regionais,

foram essenciais para o enriquecimento do documento, pois todo professor, estando ou não em sala de aula, pôde contribuir e acrescentar ao documento a suas expectativas e experiências, pensando nas necessidades dos estudantes. Paralelamente à Consulta Pública foram realizados os 40 Seminários Regionais, conforme calendário a seguir, e a formação nas escolas. Essa metodologia se deu pela importância de apresentar ao maior número possível de professores a 1ª Versão do DC-GO. A dinâmica realizada nos seminários e na formação na escola foi semelhante, com momentos comuns a todos os participantes e particularizados nas discussões em salas distintas da Educação Infantil e por Componentes Curriculares. As discussões deram origem a diversas contribuições ao DC-GO, com destaque para a participação expressiva de mais de 16 mil professores nos 40 Seminários Regionais.

Terminada a análise das contribuições, uma nova versão do DC-GO foi escrita e submetida em 19 de outubro de 2018 ao Conselho Estadual de Educação de Goiás- CEE para análise e aprovação. No CEE o DC-GO foi submetido a análise da sociedade por meio digital, na página do CEE e em duas audiências públicas, uma realizada em 14 de novembro com a participação dos profissionais da educação da Seduce e das escolas particulares, e outra no dia 29 de novembro com a participação das Secretarias Municipais de Educação de Goiás, Conselhos Municipais de Educação de Goiás, da Undime-Goiás e Uncime-Goiás. A plenária para votação aconteceu em 06/12/2018, sendo o Documento Curricular para Goiás, após incluídas todas as sugestões de mudanças obtidas neste período de análise no CEE, aprovado por unanimidade pelos conselheiros.

Desta forma e com o envolvimento o máximo possível dos profissionais da educação, temos a convicção de que o Documento Curricular para Goiás foi escrito de forma coletiva.

### **III. EXPERIÊNCIAS VIVIDAS**

Muitos caminhos foram criados e percorridos pela Comissão Estadual de Currículo do Estado de Goiás até a versão final do Documento Curricular para Goiás (DC-GO), aprovada pelo Conselho Estadual de Educação de Goiás. Para muitos docentes, que atuam na educação básica no estado de Goiás, as mudanças na educação, após a homologação da Base Nacional Comum

Curricular e com a construção do DC-GO, evidenciaram o rompimento de um ensino, em alguns casos, ainda tradicional, e possibilitaram vislumbrar uma nova proposta educacional.

A construção do currículo para Goiás foi, para a equipe de redatores, uma experiência desafiadora. Para compreender essa experiência humana, os redatores foram motivados a responder dois questionamentos, a saber: a) O que é para você fazer parte da equipe de currículo de Goiás?; b) Como você se define na construção do DC-GO? Essas perguntas possibilitam pensar e analisar a trajetória percorrida, bem como os sentimentos dos professores que, no ano de 2018, assumiram-se redatores do currículo para todo o estado.

O corpus de análise é composto por breves relatos dos redatores. Eles não serão identificados em suas respostas. A primeira questão diz respeito aos sentimentos dos redatores em fazer parte da equipe de currículo. As falas apresentam sentimentos variados, como: a responsabilidade, orgulho, comprometimento, responsabilidade, oportunidade, enriquecimento, motivação, maturidade, realização, dentre outros. Assim, essa polissemia de sensações revela sujeitos com múltiplos olhares e diferentes percepções.

Nas vozes de três redatores, estar na equipe de currículo configura uma experiência incrível, única e enriquecedora. Ou seja, na construção de um documento de grande importância, estar dentre aqueles que carregam as vozes de muitos docentes do território goiano evidencia uma possibilidade, não só de aprendizagem, mas, ao mesmo tempo, de mudanças tanto pessoais quanto profissional. Além disso, observa-se o desejo de todos os redatores em contribuir com a educação de Goiás, ressignificando o ensino.

Para outros redatores, o processo de construção do currículo foi uma possibilidade de aprender e de estudar a Base Nacional Comum Curricular. Consideraram, ainda, que com esse estudo seria possível construir um novo documento que tivesse as particularidades do estado. Nesse mesmo viés, um redator acrescentou que todo estudo pode ser compreendido como uma forma de qualificar o processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Outro aspecto, constante nas vozes dos redatores, foi pensar em um ensino que vise à desconstrução de uma visão conteudista, sendo o professor aquele que detém todo conhecimento. Logo, o currículo, assim como a BNCC, parte de um pressuposto em que o estudante é o foco da educação, sendo,

portanto, importante pensar no desenvolvimento de habilidades e competências.

No que tange constituir-se membro da equipe, alguns consideraram que se tratava de um projeto grandioso, carregado de sonhos e responsabilidade. Assim, ser parte dessa equipe, extremamente qualificada, exigia de cada redator compromisso, ética, perseverança, estudos e pesquisas.

Enfim, a primeira pergunta buscava compreender o que era fazer parte de uma equipe que, em sua essência, tinha a responsabilidade de repensar e ressignificar o ensino nas escolas goianas. Nesse sentido, todas as respostas evidenciaram grandes ideais, sonhos e perspectivas de mudanças. Logo, o primeiro passo, para que o ensino vise à formação integral dos estudantes, foi pensado e organizado em forma de textos no Documento Curricular para Goiás. Cabe, então, uma nova etapa que consiste na formação dos profissionais que farão uso de um currículo carregado de múltiplas vozes e diversos sentimentos.

Na segunda questão, *Como você se define na construção do DC-GO?*, muitas respostas dos redatores entrecruzam-se e completam-se. Dessa forma, as vozes apresentadas para responder a essa pergunta serão comuns, serão as vozes dos redatores da equipe de currículo.

Para tanto, percebe-se que se faz necessário relembrar o sentido vivido na trajetória da construção do DC-GO, por essas pessoas, e por essa equipe. O envolvimento com esse trabalho de suma relevância provocou uma reflexão: a definição de equipe, ou melhor dizendo... dessa equipe.

Para este grupo “Equipe” significou um conjunto de ações individuais/coletivas, com objetivos comuns a serem atingidos, para contribuir na elaboração de um trabalho de suma importância um grupo de profissionais da educação comprometidos ética e politicamente, num *regime de colaboração*, para realização de um trabalho que enriqueceu e fortaleceu a sua identidade profissional. Fazer parte dela, dessa equipe... foi no mínimo um privilégio.

Definir-se como parte integrante do processo de construção de um Documento tão singular, não foi fácil, pois as respostas dadas por cada redator da Equipe de Currículo de Goiás, foram sínteses de um trabalho desenvolvido

durante todo ano de 2018. Por isso dialogam, como uma sinfonia: várias notas, num mesmo tom... numa harmoniosa melodia.

Estas sínteses abordaram sentimentos de satisfação, envolvimento, encantamento, responsabilidade e compromisso, vivenciados por momentos que possibilitaram o crescimento profissional e pessoal de cada redator. Dessa forma, a construção coletiva e democrática desse documento, provocou muitos estudos, discussões, reflexões, tomadas de decisão, renúncias, discordâncias, mas também, a assumência respeitosa dos encaminhamentos definidos.

Esses momentos foram registrados em várias respostas por essa equipe. Em uma das respostas, que traz as vozes de outras: "Foram momentos de verdadeira construção coletiva, de pessoas que demonstram acreditar no que pensam, falam e fazem".

No diálogo com as definições apresentadas pelos redatores na construção do DC-GO, algumas palavras, expressões, frases e ideias compartilhadas, marcaram o processo de reconhecimento e participação, ora individual, ora coletivo. Na fala de um redator... "na prática de fazer junto, pensar um com o outro e pelos outros". As individualidades - das partes e a riqueza da coletividade - o todo (DC-GO), que engloba cada uma das partes, possibilitou nesse processo a valorização e o respeito por todos da equipe,

Nesse movimento, várias fases foram vivenciadas durante a escrita do DC-GO. Os redatores trouxeram seus reconhecimentos desde os estudos individuais e realizados pela equipe - "aprendemos no âmbito das teorias"... "somos professores e repensamos nossas práticas"... "estudamos a BNCC." "No decorrer do processo de elaboração do documento exigiu comprometimento, responsabilidade, confiança, ética, pontualidade e profissionalismo". Esses dizeres fazeres, foram anunciados e reafirmados na maioria das respostas apresentadas ao se definir na equipe de currículo de Goiás.

Para os redatores foi "uma experiência incrível ser responsável pela educação do estado, fazer parte de possíveis mudanças significativas da história da educação em Goiás". O sentimento de ter sido escolhido para pensar e reorganizar o documento curricular, foi gratificante. E que esse movimento deverá provocar mudanças significativas na educação e na etapa

do ensino fundamental a partir da BNCC”., trouxe mais compromisso, seriedade e motivação ao seu trabalho.

Entre essas mudanças previstas, os redatores reafirmam a oportunidade única de estudar a BNCC com redatores de outros estados e traduzi-la para Goiás, no processo de construção de um novo Documento. Essa oportunidade os fizera acreditar que é possível colocar o estudante como foco da educação pensar o ato de educar pelo viés das habilidade e competências. E ainda, o desafio de desconstruir a visão conteudista e do professor como centro, detentor total do conhecimento. Muitas aprendizagens foram adquiridas e aprofundadas por essa equipe.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para essa equipe foi de suma importância participar desse momento da educação do Brasil. Foi possível pensar as particularidades do estado de Goiás e ter como ponto de atenção apresentar e reforçar as identidades locais do estado, tendo como ponto de partida as habilidades de cada componente curricular, que foram, esmiuçadas, detalhadas, complementadas e contextualizadas. Todo esse trabalho teve como objetivo acreditar que é possível garantir uma educação de qualidade social, mais humana, mais igualitária, em que o princípio da inclusão e da equidade sejam a mola propulsora para promover as aprendizagens e o desenvolvimento de todos os espaços educacionais institucionalizados.

Apresentar o Documento Curricular para Goiás, construído há várias mãos, divulgar e implementamos a BNCC por meio dele, é uma tarefa que precisa ter continuidade. Para essas pessoas, que viveram a cada dia a sua história e ao mesmo tempo as histórias das outras, conhecendo suas angústias, tristezas e alegrias, lutas e conquistas, perdas e ganhos, entendendo seus limites e suas potencialidades, sendo amigos, companheiros, que riram e choraram juntos, uma palavra tem marcado toda essa história, a palavra mais presente em todo o processo de construção do DC-GO: GRATIDÃO!

Na definição dessa equipe, no diálogo com muitas histórias vividas, e na história contada por Joel Rufino “Gente que mora dentro da gente”, percebeu-

se que não há solidão, e que todo esse movimento possibilitou a esse grupo...a essa equipe, ser mais gente!

## REFERÊNCIAS

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular, educação é a base, Brasília, 2017.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, Senado, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria da Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília, MEC, SEB, DICEI, 2013.

DESLAURIERS, J. & KÉRISIT, M. O delineamento de pesquisa qualitativa. In: POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008 (p. 127/153).

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

HAMZE, Amélia. Currículo, movimento, percurso, caminho da vida. In: **Canal do Educador**. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/curriculo-movimento-percurso-e-caminho-da-vida.htm> Acesso em: 18 fev 2019.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

---

[1] Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte, Educação Física, História, Geografia, Ciências da Natureza e Matemática.

[2] Lista dos participantes dos GTs na página 04.

**[3]** Com sede nos municípios que possuem Coordenação Regional de Educação, Cultura e Esporte – CRECE, vinculadas à SEDUCE, nas cidades de: Águas Lindas, Anápolis, Aparecida de Goiânia, Campos Belos, Catalão, Ceres, Cidade de Goiás, Formosa, Goianésia, Goiânia, Goiatuba, Inhumas, Iporá, Itaberaí, Itapaci, Itapuranga, Itumbiara, Jataí, Jussara, Luziânia, Minaçu, Mineiros, Morrinhos, Novo Gama, Palmeiras de Goiás, Piracanjuba, Piranhas, Pires do Rio, Planaltina, Porangatu, Posse, Quirinópolis, Rio Verde, Rubiataba, Santa Helena de Goiás, São Luís de Montes Belos, São Miguel do Araguaia, Silvânia, Trindade e Uruaçu.

**[4]** Linguagens, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática. O Ensino Religioso, que na BNCC vem como área de conhecimento, não está em discussão na construção curricular, pois o MEC ainda definirá como deverá ser incluído nos currículos dos estados.

**[5]** Citados na página 05.

**[6]** Apresenta as orientações para o processo de implementação da BNCC. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/guia\\_BNC\\_2018\\_online\\_v7.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/guia_BNC_2018_online_v7.pdf)>. Acesso em: 28 set. 2018.

**[7]** Em Goiás fizemos a semana “D” com o objetivo de atender melhor as especificidades de cada escola.

**[8]** É importante salientar que nesse quantitativo, precisamos considerar que, nos 40 Seminários Regionais, a parte relacionada ao estudo do DC-GO, foi realizada em nove salas de discussões, envolvendo a Educação Infantil e os oito Componentes Curriculares. Cada sala formada com o mínimo de 30 profissionais da educação, sendo escolhido um relator, que ficou com a responsabilidade de inserir, na plataforma da Consulta Pública, as contribuições de todos os envolvidos.